

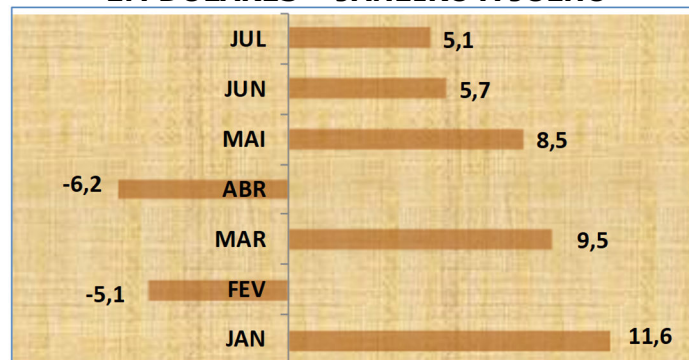
TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

O mês de julho

As vendas em dólares dos distribuidores de produtos químicos e petroquímicos no mês de julho apresentaram crescimento de 5,1% na comparação com o mês anterior, enquanto as vendas medidas em reais cresceram 6,1%. O mercado continua incerto caracterizado por alguns participantes como lento, apresentando, todavia, sinais de recuperação para muitos informantes deste painel em razão da relativa retomada de alguns setores do comércio distribuidor. No entanto, apesar da existência de indicadores sinalizando aumento no nível de confiança das empresas industriais, 60% das respostas não confirmaram plenamente tal fato, apesar do resultado positivo em suas vendas.

As variações das vendas mensais desde o início do ano são mostradas no gráfico seguinte.

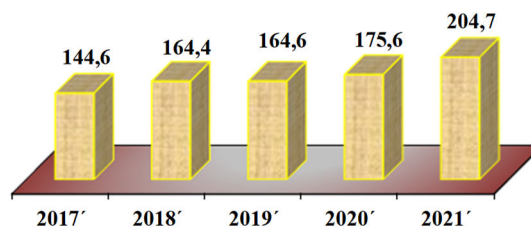
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES – JANEIRO A JULHO



A observação das variações mensais permite visualizar o comportamento sazonal nos meses de janeiro e fevereiro, com crescimento em março, quando a elevação percentual em relação ao mês anterior, este último, costumeiramente reduzido, alcançou 9,5%. A partir deste mês as vendas apresentaram sinal negativo em abril, passando a partir do mês de maio a alcançar a maior variação positiva do período iniciado em maio, repetindo os sinais positivos nos meses seguintes até o mês de julho.

Outra forma de observar o desempenho do mês é compará-lo com iguais meses de anos passados, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

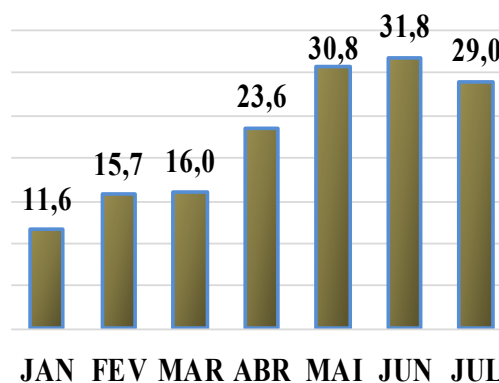
ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE JULHO - 2017 A 2021



O pior desempenho da série apresentada ocorreu no ano de 2017 cujo índice foi superado nos dois anos seguintes por variação próxima de 14%, apresentando em 2020 crescimento de 6,7% e nova elevação, desta feita de 16,6% no ano em curso. De acordo com a série histórica, o mês de julho, como primeiro do segundo semestre, serve de indício para o comportamento dos últimos seis meses do ano. No caso do ano corrente, considerando a expectativa de melhoria do nível de atividade é de esperar crescimento nos meses seguintes, na medida em que a economia confirme através dos indicadores reais os sinais presentes até o mês de julho e início de agosto.

Com o comportamento descrito pelos gráficos anteriores é possível mostrar as vendas acumuladas nos sete meses do ano, comparativamente a igual período do ano passado.

VARIAÇÃO % DAS VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES – JAN a JUL 2021/2020



A análise das variações percentuais por trimestre é sugestiva, na medida em que os avanços gradativos da economia em 2021 e em função da base reduzida pelos reflexos da pandemia no ano passado mostram uma evolução positiva. Atestando este critério de avaliação o primeiro trimestre do ano fechou o mês de março com 16% de vantagem, ampliada ao final do segundo trimestre para 31,8%, situando-se em 29% ao se adicionar o resultado do mês de julho, o primeiro mês do terceiro trimestre.

Condições operacionais

Iniciando pelas quantidades comercializadas no mês, a média apurada de itens de origem nacional mostraram crescimento de 1,4%, enquanto nos importados o aumento alcançou 7,5%. Os participantes foram questionados a respeito da expectativa de crescimento da produção industrial mostrar crescimento de 6,3% nas previsões existentes, com taxa de câmbio na faixa de 5,5% e Selic próxima de 7%. A questão recebeu concordância de 87% dos participantes a respeito das previsões atuais, posicionamento que confirma a atitude de confiança na melhoria do patamar de negócios nos próximos meses, até o final do ano.

O número de títulos em atraso há mais de um dia na carteira de recebimentos apresentou redução em relação ao obtido no relatório anterior, equivalendo a cerca de 1% da carteira de recebíveis. Os preços médios em dólares registraram crescimento de 3,4% no cotejamento com o mês anterior, enquanto os estoques médios são mantidos em patamar equivalente a 57 dias de vendas. Nos últimos relatórios de desempenho dos distribuidores o nível médio de estoques tem se mantido elevado, como forma de enfrentar as dificuldades causadas pela pandemia, tanto pelos atrasos de fornecimento, frequentemente observados, ou pela falta de insumos, ou ainda pelos problemas nas entregas de itens importados.

Como procedimento normal e diante das alterações observadas no mercado e as previsões otimistas sobre o desempenho da economia, as empresas participantes não relataram ter havido alteração nos planos para o restante do ano, muito embora permaneçam atentas às variações que possam ocorrer efetuando os ajustes operacionais necessários.

Finalmente a respeito da variação cambial e a propósito da ligeira queda observada nas cotações ao final do mês passado, houve unanimidade no posicionamento de que o fato ocorreu de maneira temporária e que não pode ser considerado como determinante para a manutenção de taxas mais favoráveis às operações comerciais, diante do quadro de incertezas que ainda predomina.

Expectativas futuras

A previsão de curtíssimo prazo relativa às vendas em dólares de agosto aponta para crescimento de 4,2%. O comentário geral sobre o mercado aponta para instabilidade, que sugere como relatado anteriormente, política adequada de estoques, preços em elevação e a permanência dos problemas com as importações com fretes elevados e atrasos nos embarques provocando ajustes internos no abastecimento de uma série de itens fundamentais para o desempenho da indústria.

De qualquer forma foi constatada confiança na melhoria da economia nos próximos meses, com base no maior índice de vacinação e maior abertura das atividades, contribuindo para o aumento das vendas e aumento no emprego.

Os indicadores do IBGE mais recentes, referentes ao mês de junho mostram decréscimo de 1,7% nas vendas reais do comércio varejista, acréscimo de 6,3% na comparação com igual mês do ano anterior, elevação de 6,7% no acumulado do ano e crescimento de 5,9% nos últimos 12 meses. A produção industrial mostrou variação nula em junho, mas apresentou crescimento nos dois outros períodos de comparação, respectivamente 12% com igual mês de 2020 e de 12,9% no acumulado dos seis meses decorridos no ano. No entanto, o maior crescimento observado no mês junho foi o do setor de serviços com elevação mensal de 1,7%, crescimento de 21,1% contra o mesmo mês do ano anterior e de 9,5% no acumulado do ano. Merece destaque especial este setor que representa a maior colaboração para a formação do PIB, com parcela superior a 60%.

Os dados apresentados adicionados aos números que dão conta da criação de novos empregos no mês, divulgados pelo Caged permitem sinalizar um possível aumento na renda dos consumidores, provocando maior disposição às compras em um momento de flexibilização nos horários de funcionamento do comércio, com o aumento do número da população imunizada a partir da maior quantidade de vacinas disponibilizadas pelo Ministério da Saúde.

Ainda para influenciar positivamente a formação do PIB merece destaque, apesar das restrições impostas pelas condições desfavoráveis do clima à produção das lavouras e da pecuária nas várias regiões do país, que o Valor Bruto da Produção (VPB) deverá encerrar o ano com crescimento de 12,8% no produto das lavouras, no total de R\$757 bilhões e de 4% na pecuária, equivalendo a R\$351,7 bilhões, contribuindo de forma decisiva, como de costume, para a composição do PIB que segundo as previsões deverá alcançar no ano, algo em torno de 5,5%.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia.